



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Produção de forragem sob manejo pastoril conservativo em diferentes tipos de vegetação campestre no Rio Grande do Sul
Autor	MAÍARA TAIANE VIEIRA
Orientador	VALERIO DE PATTA PILLAR

O Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD) representa uma iniciativa pioneira de financiamento de pesquisa em longo prazo no país e tem como foco o estabelecimento de sítios de pesquisa permanentes em diversos biomas e ecossistemas do país, integrados em rede para o desenvolvimento e o acompanhamento de pesquisas ecológicas de longa duração, com o objetivo de obter informações relevantes sobre aspectos fundamentais para a Conservação da Biodiversidade e Uso Sustentável dos Recursos Naturais dos ecossistemas brasileiros. O objetivo do nosso estudo é a avaliação da produção de biomassa, em seis sítios localizados em diferentes regiões, sendo três destes nos Campos de Cima da Serra e três na região da Campanha. Em cada sítio há três tratamentos (parcelas experimentais de 0,5 ha): exclusão total, manejo convencional (pastejo contínuo sem ajuste sistemático da carga animal à oferta de forragem), e manejo conservativo. O manejo conservativo, no qual se avaliou a produção de biomassa, consiste no controle do acesso do gado bovino à parcela, simulando um pastejo rotativo com tempo de descanso da parcela experimental é definido pelo número de dias necessários para o acúmulo de uma soma térmica de 700 a 750 graus-dia. Essa soma térmica foi estabelecida porque permite a alongação de três folhas da espécie *Andropogon lateralis*, que é uma espécie cespitosa característica dos campos sulinos. A produção de biomassa foi calculada pela diferença entre a biomassa avaliada após o pastejo da parcela e a biomassa avaliada imediatamente antes do pastejo subsequente. A disponibilidade de biomassa em campo foi avaliada pela técnica de dupla amostragem a partir do estabelecimento de padrões de referência e estimativas visuais em quadros de 0,25 m²; alguns desses quadros são cortados para ajustar um modelo de regressão linear e permitir estimar a disponibilidade de biomassa a partir das estimativas visuais. Além disso, em laboratório a biomassa cortada é separada em componentes verde e senescente, secada em estufa a 63°C e pesada para posterior avaliação. A produção de biomassa média diária foi 10,88 e 15,11 kg de matéria seca/ha/dia nas regiões da Campanha e dos Campos de Cima da Serra respectivamente. Essa produção não foi significativamente diferente entre regiões. A produção de biomassa não teve relação com a quantidade de chuva. Com isso, percebemos que a diferença na produção de biomassa, em diferentes períodos, se deve às variações de temperatura, assim como à proporção de matéria verde e senescente. No período de temperaturas mais elevadas e com boas precipitações, a produção de biomassa é maior, também com maior disponibilidade de matéria verde. No período de outono/inverno, a precipitação é maior e há menor crescimento de biomassa pelas temperaturas mais baixas; logo, haverá menor disponibilidade de forragem para os animais, reduzindo a carga dos mesmos, para que haja disponibilidade de alimento e não ocorra a degradação.